

## **Irrigação - Fator fundamental de aumento de produtividade**

Em Águas Doces no Brasil – Aspectos Relevantes do Problema da Água, Aldo da Cunha Rebouças afirma que a prática da irrigação, que era obrigatória nas regiões de clima árido ou semi-árido, até a década de 1960, passa a ser um fator fundamental de aumento de produtividade, confiabilidade e, conseqüentemente, de viabilidade econômica do agronegócio em **todas as regiões climáticas do mundo**.

Segundo a FAO, a **produção de alimentos no mundo** é cada vez mais **dependente da irrigação** e, conseqüentemente, da oferta de água e de energia elétrica (Rebouças, 2001).

A gestão das águas, envolvendo os usos múltiplos e as diferentes formas de compartilhamento, preconizadas pelos comitês de bacias hidrográficas – governos: Federal, Estaduais e Municipais,

Usuários e Sociedade Civil Organizada - deverão operar uma verdadeira revolução, não apenas na gestão hídrica, como também na própria gestão ambiental como um todo.

Desta forma, cresce a necessidade de se levar em consideração os usos múltiplos da água disponível - captação de precipitações, rios, subterrâneas e de reúso, principalmente - numa região hidrográfica.

Parece ser praticamente, insensato estimular o desenvolvimento de atividades de irrigação, altamente dependentes de água e com consumo intensivo de energia hidrelétrica, nas regiões da terra altamente carentes de água e com grandes perdas por evaporação, como é o caso do Nordeste brasileiro.

Por sua vez, transportar água de distâncias crescentes - segundo o modelo iniciado pelos romanos com a construção dos seus famosos aquedutos em 312 a.C. - ou de tratar a águas de rios altamente contaminados, são alternativas cada vez mais caras.

Desta forma, a transposição de bacias hidrográficas representa um desafio crescente, tanto em termos econômicos, sociais, ambientais, institucionais e legais, mormente quando se tem à descentralização e a ação participativa dos comitês de bacias hidrográficas organizados e atuantes, nos moldes da legislação vigente no Brasil.

A Política Nacional de Recursos Hídricos representa um novo marco institucional no País, incorporando princípios, normas e padrões de gestão da água universalmente aceitos e praticados em muitos países desenvolvidos.

O grande desafio é considerar a experiência de sucesso comprovado nos países ricos, principalmente, da possibilidade de se atender demandas hídricas futuras mediante um uso atual cada vez mais eficiente e integrado da água disponível.

Entretanto, esta alternativa representa um grande desafio à sociedade brasileira, incluindo seu meio técnico, que é modificar a atual idéia, historicamente estabelecida, de que a expansão da oferta de água é a única solução aos problemas de escassez local e ocasional de água.

Porém, o maior desafio, certamente, será de fazer evoluir os padrões culturais de subsistência para os modelos de produção impostos pelo mercado.

**Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental**  
[rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)